

PRISCIEN. *GRAMMAIRE. LIVRES XIV, XV, XVI – LES INVARIABLES*. TEXTE LATIN, TRADUCTION INTRODUITE ET ANNOTÉE PAR LE GROUPE ARS GRAMMATICA. PARIS: J. VRIN, 2013. 330 P. €19. ISBN: 9782711625000.

Marcos Martinho \*

\* Universidade de São Paulo

O grupo *Ars grammatica* (CNRS, UMR 8163 STL) surgiu da constatação de uma lacuna. Pois, ao passo que os principais textos gramaticais gregos já estavam traduzidos em várias línguas modernas, os latinos ainda não haviam sido vertidos para nenhuma. Assim, por iniciativa de Marc Baratin, um grupo de latinistas franceses, especialistas em gramática latina, história da gramática ocidental e filologia, reuniu-se e lançou-se à tradução de um dos textos gramaticais latinos mais ricos e mais difíceis: a *Ars Prisciani*. Em 2010, lançaram o primeiro volume, em que apresentam a tradução do “Livro 17”, isto é, da primeira parte da chamada “sintaxe de Prisciano”. Agora, antes de completar esta, lançam o segundo volume, que compreende a tradução dos “Livros 14, 15 e 16”, isto é, da exposição das partes invariáveis da oração: preposição, advérbio, interjeição e conjunção.

Dentre as muitas dificuldades que pesam sobre aquela exposição, algumas são próprias a ela, outras são comuns a ela e à exposição das partes variáveis da oração. É comum a ambas, por exemplo, o problema das fontes gramaticais, que ora são declaradas, ora são passadas em silêncio por Prisciano. É particular a uma e outra, porém, o problema dos critérios de organização da exposição, que podem ser morfológicos na exposição das palavras variáveis, e lexicais na das invariáveis. A maior dificuldade, porém, não é procurar a solução dos problemas, mas antes de tudo detectar estes mesmos, pois não são explícitos no texto, mas subjazem a ele, nem são discriminados entre si, mas sobrepõem-se uns a outros. Esse é um dos grandes méritos da “Introdução”, em que o Grupo meticulosamente distingue, arrola e comenta problemas diversos do texto de Prisciano, de maneira que a “Introdução” seja, a um tempo só, texto de referência para os estudiosos de Prisciano e texto propedêutico para os interessados em geral.

Quanto ao problema de separar e ordenar as partes invariáveis da oração, o Grupo distingue duas tradições: de um lado, uma tradição que se funda no enunciado assertivo, do outro, uma tradição que se funda nos aspectos morfossemânticos dos constituintes do enunciado, de modo que filie Prisciano na segunda. Quanto às fontes gramaticais, o Grupo arrola não só os gramáticos citados por Prisciano, mas também aqueles de que este se vale, ainda que os não cite, seja gregos (Apolônio Díscolo, Heliodoro), seja latinos (Flávio Capro, Nônio Marcelo). Além disso, comenta a dificuldade de examinar fontes de que só temos conhecimento indireto ou parcial.

O Grupo compara os critérios distintivos das partes invariáveis da oração, os quais são uns na exposição de conjunto do “Livro 2”, e outros na exposição especializada dos “Livros 14, 15 e 16”; daí, passa aos problemas específicos da descrição das palavras invariáveis. Assim, assinala os problemas morfofonológicos da descrição da preposição e do advérbio, ou melhor, problemas de acentuação da preposição na composição, e do advérbio na derivação. Assim também, assinala os problemas da distinção das conjunções: de um lado, a descrição semântica da conjunção como parte do enunciado simples, do outro, a descrição sintática da conjunção como parte do enunciado complexo.

Quanto ao papel da língua grega, o Grupo observa que aquele é maior no “Livro 14” que nos “Livros 15 e 16”. Daí, nota que o latim é ao mesmo tempo objeto da descrição gramatical de Prisciano e objeto de comparação com a língua grega, na medida em que Prisciano pretende mostrar em que o latim diverge do grego.

Os problemas relativos à organização da exposição das palavras invariáveis são numerosos. Antes de tudo, o Grupo observa que, ao passo que os nomes e verbos são discriminados por Prisciano de acordo com paradigmas morfológicos, as palavras invariáveis são agrupadas em listas lexicais. Daí, nota que há oscilações na organização da exposição, pois um mesmo acidente pode ensejar duas ou mais classificações da palavra invariável. Enfim, adverte de que a ordem da exposição pode estar oculta, porque depende das condições em que foi produzida, as quais foram menos o silêncio do escritório, em que o gramático pode almejar a exaustividade teórica, do que a exposição oral dirigida a interlocutores, em que Prisciano se-

ria obrigado a tratar uns problemas, calar outros, desenvolver uns pontos, resumir outros.

O problema da natureza da língua descrita está relacionado aos exemplos com que Prisciano a ilustra. O Grupo mostra como aquela é, por um lado, um *corpus* fechado composto de exemplos extraídos dos autores, poetas ou prosadores. Por outro lado, mostra como Prisciano ilustra vários pontos com exemplos forjados, de modo que introduza uma língua de que ele seja o só garantidor. Tanto lá como aqui, porém, o Grupo mostra como os exemplos extraídos dos autores e os exemplos forjados pelo gramático se justapõem, e como a fronteira entre eles é instável.

A exposição das palavras invariáveis de Prisciano teve ampla fortuna crítica; mas esta nem sempre é evidente, uma vez que os gramáticos não raro tomam elementos emprestados àquela sem avisar. O Grupo mostra com agudeza como aquela foi empregada, ora abertamente, ora tacitamente, por Everardo de Béthune, João de Garlande, Pedro Helias, Tomás de Erfurt e também por gramáticos modernos.

O Grupo adota o texto latino da *Ars Prisciani* estabelecido por M. Hertz (*GL* 2-3), não sem introduzir nele algumas modificações. No fim da “Introdução”, tais modificações são arroladas, e explica-se em que elas consistem.

Na segunda parte do volume, apresentam-se lado a lado o original latino e a tradução francesa, ambos anotados. As notas que acompanham o texto latino registram variantes textuais, identificam autores e obras citadas por Prisciano, remetem a outros gramáticos ou a outros passos da *Ars Prisciani* em que se trata matéria semelhante à dos passos anotados. As notas que acompanham o texto francês, por sua vez, explicam pontos de doutrina, comparam a exposição de Prisciano com a de outros gramáticos, não só antigos, mas modernos.

A terceira parte do volume compreende cinco índices. Aqui, pode-se admirar o trabalho árduo e metucioso de seleção e coleção de palavras e conceitos gramaticais realizado pelo grupo *Ars Grammatica*. O “índice 1” oferece a lista dos autores, latinos e gregos, citados ou mencionados por Prisciano. Os “índices 2 e 3” reúnem as formas, latinas e gregas, estudadas por este: o “índice 2” simplesmente arrola as formas; o “índice 3” recapitula-as, apondo a elas os termos e exemplos com que Prisciano as descreve e ilustra. Os “índices 4 e 5”

também são complementares: o “índice 4” arrola os termos latinos do jargão gramatical e também da linguagem comum empregados por Prisciano; o “índice 5” é uma lista de termos franceses que remetem a noções gramaticais presentes não só no texto de Prisciano, mas nas notas do Grupo.

Seja pelo estudo introdutório, seja pela tradução e pelas notas que acompanham esta e o texto latino, seja pelos índices, o volume afigura-se como obra de referência dos estudos de Prisciano, em particular, e da história da gramática ocidental, em geral. Assim, PRISCIEN. *Grammaire. Livres XIV, XV, XVI – les invariables* vem somar-se não só ao volume anterior, mas a outra obra de referência dos estudos do Gramático organizada anteriormente por três membros do grupo *Ars grammatica* (M. Baratin; B. Colombat; L. Holtz): *Priscien. Transmission et refondation de la grammaire de l'Antiquité aux modernes* (Turnhout: Brepols, 2009). Agora, aguardamos ansiosos a edição do próximo volume, dedicado ao “Livro 18” da *Ars Prisciani*, com o qual o Grupo completará o estudo e tradução da “sintaxe de Prisciano”.

Recebido em fevereiro de 2014.

Aprovado em maio de 2014.